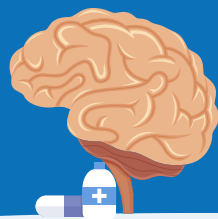


## MEDICAR NA

# Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA)



### O QUE É A PHDA?<sup>1</sup>

A **PHDA** é uma **disfunção real do cérebro**, caracterizada por um padrão persistente de **desatenção** e/ou **impulsividade / hiperatividade**, inconsistente com a fase de desenvolvimento e que afeta de forma significativa o funcionamento.

### PREVALÊNCIA NO MUNDO<sup>1</sup>

**5-7%** das crianças e adolescentes em idade escolar afetados

**50%** mantém critérios de PHDA em adulto

### O IMPACTO DA PHDA<sup>2</sup>

- ➔ A PHDA está associada a um impacto importante no funcionamento da pessoa, quer a nível das interações sociais, quer a nível do seio familiar. Associa-se ainda a **dificuldades e maior abandono escolar, baixa autoestima, défices no desenvolvimento emocional**, entre outros.<sup>2</sup>
- ➔ A PHDA pode ainda associar-se a **outras patologias do foro psiquiátrico** como, por exemplo, problemas de ansiedade e depressão e abuso de substâncias.<sup>2</sup>
- ➔ É também um **fator preditor de resultados negativos a longo prazo**, como maior risco para lesões físicas, baixo rendimento académico, acidentes de viação, gravidez prematura, doenças sexualmente transmissíveis, comportamento criminal.<sup>2</sup>

A PHDA corresponde a uma **alteração complexa a nível do funcionamento do cérebro.**<sup>2</sup>

- ✔ Após o diagnóstico, **todas as crianças com PHDA irão necessitar de alguma forma de tratamento**, seja ele farmacológico ou não;<sup>2</sup>
- ✔ Raramente a **medicação deve ser a primeira e única abordagem** no tratamento da PHDA;<sup>1</sup>
- ✔ A **medicação não cura** como um antibiótico, **mas corrige um desequilíbrio químico cerebral** e pode modificar de forma significativa, em bem mais de 80% dos doentes, o seu desempenho académico, social e funcional.<sup>1</sup>

**Após o diagnóstico e a avaliação, deve ser assegurado um plano terapêutico abrangente e global.**<sup>1</sup>



Todas as normas de orientação clínica internacionais, **consideram a medicação como parte integrante dum plano multimodal, em todos os diagnósticos de PHDA moderada ou grave**, ou sempre que a abordagem não farmacológica não permita obter resultados considerados necessários e suficientes em termos de melhoria funcional.

# PERGUNTAS FREQUENTES...

## Que benefícios posso esperar da medicação?

- Se resultar, os efeitos espetáveis são a **redução da severidade dos sintomas nucleares** (desatenção, impulsividade e hiperatividade), **melhor desempenho académico, social e funcional**, melhoria do humor, maior atenção aos detalhes, **melhoria da memória**, nomeadamente a memória de trabalho, e uma **melhoria da função executiva**, que está na base das tarefas cognitivas, como a aprendizagem.<sup>1,2</sup>

## Quais são os efeitos secundários mais comuns?

- Os efeitos secundários mais comuns das medicações são muito parecidos e podem incluir **insónia, dor de cabeça, alterações de humor, irritabilidade, náuseas e perda de apetite**.<sup>1</sup>
- No geral os efeitos secundários são reduzidos e **tendem a aliviar ao longo das primeiras semanas**. **Caso persistam, consulte o seu médico**.<sup>1</sup>

## Devo preocupar-me com efeitos a longo prazo?

- O tratamento na infância e adolescência está associado à **diminuição do risco de desenvolver perturbações do humor, de ansiedade e de abuso de substâncias**.<sup>3</sup>
- Mostra ainda **redução do insucesso académico, redução de acidentes de todo o tipo e da criminalidade**.<sup>3</sup>
- Toda a investigação parece evidenciar a importância que o **diagnóstico e o tratamento precoce** têm no prognóstico de crianças com PHDA.<sup>3</sup>

## O meu filho(a) vai ter de tomar medicação para o resto da vida?

- A PHDA é uma **doença crónica que cursa de forma variável ao longo da vida**, sendo **cada caso um caso**.<sup>1</sup>
- O médico irá avaliar regularmente a **necessidade de ajustar, mudar ou suspender a medicação**. Pode, por exemplo, aproveitar as pausas letivas com interrupção da medicação, para averiguar esta necessidade.<sup>1</sup>

## A medicação para a PHDA causa dependência?

- Nas doses adequadas e com a necessária supervisão médica**, o risco de dependência dos fármacos para o tratamento da PHDA é **reduzido**.<sup>1</sup>

## Como é que se sabe qual a dose adequada?

- Nem todos os doentes respondem à terapêutica da mesma maneira.<sup>2</sup>
- O recomendável é **iniciar sempre com doses mais baixas** e ir subindo gradualmente até obter o máximo de efeitos terapêuticos com o mínimo de efeitos secundários.<sup>1</sup>
- Para ajuste de dose, nos primeiros meses, poderá ser necessário um maior número de consultas.<sup>1</sup>

## De quem é a decisão de dar a medicação?

- A **decisão de dar a medicação é sempre dos pais**. Ao médico, cabe o papel de a propor e esclarecer todas as questões que possam existir para uma decisão informada.<sup>1</sup>

1. Boavida, J., Almeida, M., & Alfaiate, C. (2018). Compreender a PHDA (1ª Edição). BIDL Lda., Coimbra.

2. The World Federation of ADHD guide [electronic resource] / Editors, Luis Augusto Rohde... [et al.]. - Porto Alegre : Artmed, 2019

3. Biederman et al., (2019). Quantifying the Protective Effects of Stimulants on Functional Outcomes in Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder: A Focus on Number Needed to Treat, Statistic and Sex Effects. Journal of Adolescent Health, Volume 65, Issue 6, 784 - 789. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2019.05.015>